

PT espera o 'sim' do PSB

LAURA GREENHALGH

SÃO PAULO – Depois de passar o fim de semana discutindo a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, a executiva nacional do PT chegou à conclusão de que terá de esperar pelo *sim* do PSB, ainda que este seja “o último obstáculo” para a formação da frente eleitoral contra Fernando Henrique. “Cada dia, uma agonia”, desabafou ontem o presidente do partido, José Dirceu, que considera resolvidas as divergências entre PT e PDT no Rio de Janeiro, mas que terá de superar as rugas entre seu partido e o PSB, em Pernambuco.

Dirceu acha que “a hesitação do PSB” não tem relação com a candi-

datura de Lula e tampouco com a indicação do ex-governador Leonel Brizola, do PDT, para ser o vice. “Tenho certeza de que o governador Miguel Arraes (presidente nacional do PSB) não está interessado nisso. Ele está preocupado em definir os rumos da campanha”, avaliou. Lula chega hoje a Recife, para participar de uma plenária do PT e reunir-se com a executiva estadual.

Dirceu acredita que o vaivém do PSB – ora acenando com o apoio a Lula, ora falando em candidatura de centro-esquerda – reflete as divisões internas do partido de Arraes.

Ontem, após encontro com a deputada federal Marta Suplicy, pré-candidata do PT ao governo de São

Paulo, a ex-prefeita Luiza Erundina, hoje no PSB, voltou a criticar Lula. Admitiu que até pode ser candidata à presidência e disse que o petista não vai superar os próprios índices de rejeição. Dirceu reagiu: “Se a candidatura Lula não resolve, pergunto: a candidatura Erundina resolveria o quê?” Ele argumenta que há meses vem perguntando qual seria o nome do PSB para a presidência. “Se eles não chegaram a um consenso, é sinal claro de que este nome não existe e que a melhor saída é Lula.”

Os integrantes da executiva do PT passaram os últimos dias analisando um estudo que combina pesquisas do próprio partido e de institutos de opinião. Concluíram que o presidente

Fernando Henrique apresenta índices crescentes de rejeição (no momento, 33%), quase encostando nos índices de Lula (em torno de 41%). “Insisto que, hoje, o presidente é favorito em termos eleitorais, mas não é favorito em termos políticos. O cenário tende a ficar difícil para ele”, prevê Dirceu.

Ansiosos em resolver o “impasse PSB”, os petistas começam a esboçar a coordenação da campanha de Lula (que poderá ser comandada pelo deputado federal Luís Gushiken, do PT) e a pensar no conselho político (que será presidido por Dirceu). “Já ouvimos o João Amazonas, do PC do B, e o próprio Brizola, a esse respeito. O conselho deverá ser formado pelos presidentes dos partidos da frente”, adiantou.